



# LIÇÃO 12

23 de Março de 2025  
1º TRIMESTRE 2025  
ADULTOS

**Murilo Alencar**

## **A Igreja Tem uma Natureza Organizacional**

# Esboço Da Lição 12

## Do 1º Trimestre

## De 2025

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**EM DEFESA DA FÉ CRISTÃ**  
***Combatendo as Antigas Heresias que se Apresentam com Nova Aparência***

Domingo, 23 março de 2025

**A IGREJA TEM UMA NATUREZA ORGANIZACIONAL**

**O QUE ESTUDAREMOS?**

A Igreja de Cristo é um organismo vivo, conduzido pelo Espírito Santo, mas também uma organização com estrutura e ordem. Desde os tempos apostólicos, Deus estabeleceu liderança, ministérios e responsabilidades para garantir o bom funcionamento do Corpo de Cristo. Paulo instruiu Tito a organizar a igreja em Creta, mostrando que a espiritualidade não anula a necessidade de organização. A verdadeira igreja une vida espiritual e estrutura, cumprindo sua missão no mundo. Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**O QUE É A IGREJA?**

Vamos começar a nossa aula com a melhor definição de igreja que já li em toda a minha vida de estudo bíblico do Gregg Alisson:

A igreja é o povo de Deus salvo por meio do arrependimento e da fé em Jesus Cristo e que foi incorporado a seu corpo por meio do Espírito Santo. Ela consiste em dois elementos inter-relacionados: a igreja universal é a comunhão de todos os cristãos que se estende desde o dia de Pentecostes até a segunda vinda e abrange tanto os crentes falecidos que já estão no céu quanto os crentes vivos de todo o mundo. Essa igreja universal se manifesta em igrejas locais caracterizadas por sua natureza doxológica, logocêntrica, pneumodinâmica, pactual, confessional, missional e espaçotemporal/escatológica. Igrejas locais são lideradas por pastores (também chamados presbíteros) e servidas por diáconos, têm e buscam pureza e unidade, praticam a disciplina e celebram as ordenanças do batismo e da ceia do Senhor. Capacitadas pelo Espírito Santo com dons espirituais para o ministério, essas comunidades se reúnem regularmente para adorar o Deus triúno, proclamar sua Palavra, apresentar o evangelho a não cristãos, discipular seus membros, cuidar das pessoas por meio de oração e contribuição e posicionar-se tanto em prol do mundo quanto contra ele.

Ela é (1) doxológica, ou voltada para a glória de Deus; (2) logocêntrica, ou centrada na Palavra encarnada de Deus, Jesus Cristo, e na Palavra inspirada de Deus, as Escrituras; e (3) pneumodinâmica, ou criada, reunida, dotada e capacitada pelo Espírito Santo. Os quatro últimos são características que dizem respeito à reunião e ao envio da igreja: ela é (4) pactual, ou reunida como conjunto de membros em um relacionamento de nova aliança com Deus e em um relacionamento de aliança uns com os outros; é (5) confessional, ou unida pela confissão pessoal de fé em Cristo e pela confissão coletiva da fé cristã; (6) missional, ou identificada como corpo de ministros divinamente chamados e divinamente enviados para proclamar o evangelho e promover o reino de Deus; e (7) espaçotemporal/escatológica, ou reunida como realidade histórica (situada no espaço e no tempo) e que tem esperança garantida e destino claro enquanto vivencia o caráter inusitado da existência eclesial no aqui e agora.

Com essa definição em mente, temos fundamentação suficiente para expor com segurança esta aula e as demais.

## TEXTO ÁUREO – COMPARAÇÃO DE TRADUÇÕES

*A razão de tê-lo deixado em Creta foi para que você pusesse em ordem o que ainda faltava e constituísse presbíteros em cada cidade, como eu o instruí. (Tt 1.5 NTLH).*

O apóstolo Paulo, ao escrever a Tito, revela um princípio fundamental da eclesiologia apostólica: a Igreja não é um amontoado de indivíduos dispersos, mas um organismo vivo e bem ordenado, dotado de liderança eclesial legítima. Ao ordenar a Tito que estabelecesse presbíteros em cada cidade, Paulo evidencia que a Igreja possui uma estrutura visível e normativa, não sendo uma mera abstração espiritual, mas uma comunidade concreta e organizada.

- A Igreja como realidade organizada. A expressão "pôr em ordem" (*epidiorthóō*) indica a necessidade de consolidar a estrutura da Igreja, corrigindo deficiências e estabelecendo fundamentos sólidos para sua edificação. A Igreja não existe de forma amorfa ou anárquica, mas segundo um modelo delineado pelos apóstolos, com ofícios ministeriais e governo espiritual.
- A Instituição do presbiterato. A designação de presbíteros (*presbyteroi*) como responsáveis pelo rebanho evidencia que o governo da Igreja não é facultativo, mas essencial. A liderança espiritual não é uma invenção posterior da tradição, mas uma ordenança apostólica fundamentada na autoridade de Cristo. Esses homens não eram meros facilitadores de

reuniões, mas pastores investidos de responsabilidade doutrinária e pastoral (cf. 1Tm 3.1-7; At 20.28).

- A Falácia do Movimento Desigrejado. Em tempos de crescente individualismo religioso, muitos reivindicam um cristianismo sem Igreja visível, sem liderança e sem comunhão estruturada. Tal perspectiva, entretanto, é um rompimento com a eclesiologia bíblica. A fé cristã nunca foi concebida como um caminho solitário, mas como uma peregrinação coletiva, onde os santos, unidos, edificam-se mutuamente no Corpo de Cristo (Ef 4.11-16).

A negação da Igreja institucional não é uma inovação piedosa, mas um erro teológico que rejeita a autoridade apostólica. A Escritura ordena a sujeição aos pastores (Hb 13.17), a comunhão perseverante (At 2.42) e o não abandono da assembleia dos santos (Hb 10.25). Fora desse modelo, a fé se torna uma construção subjetiva, vulnerável a toda sorte de engano e desvio doutrinário.

Assim, Tito 1.5 é uma declaração inequívoca da natureza organizacional da Igreja, estabelecida por Cristo e estruturada pelos apóstolos. Qualquer tentativa de fragmentá-la ou dissolvê-la em uma espiritualidade privada e descompromissada não encontra respaldo na revelação bíblica.

## VERDADE PRÁTICA

*A igreja é um organismo vivo de natureza espiritual e, ao mesmo tempo, uma organização.*

A Igreja é, sem dúvida, um organismo vivo, pois é composta por pessoas redimidas em Cristo, unidas pela fé e chamadas para adorar e servir a Deus. No entanto, como todo organismo, precisa de uma estrutura organizada para funcionar de maneira adequada. A organização não é um obstáculo à vida espiritual da Igreja, mas um meio para que ela possa cumprir eficazmente sua missão.

No contexto da Igreja primitiva, a busca pela espiritualidade estava acompanhada da necessidade de ordem prática. O apóstolo Paulo, ao instruir Tito, deixou claro que a tarefa de "pôr em ordem o que falta" (Tt 1.5) não era um aspecto secundário, mas essencial para o bom funcionamento da Igreja. A organização estrutural da Igreja não visa apenas resolver questões administrativas, mas garantir que o Corpo de Cristo seja edificado de forma saudável.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## I. TITO E AS IGREJAS NA ILHA DE CRETA

### 1.1 Tito (v. 4).

**A LIÇÃO DIZ:** *Tito era grego (Gl 2.3), convertido provavelmente em Antioquia. Seu nome não é mencionado em Atos dos Apóstolos, mas aparece nove vezes em 2 Coríntios, duas em Gálatas (2.13), uma em 2 Timóteo (4.10) e na epístola que lhe foi destinada, que traz o seu nome. Foi companheiro do apóstolo Paulo em suas viagens missionárias e ajudou o apóstolo em Roma (2 Tm 4.10) e em Nicópolis (Tt 3.12).*

Tito esteve com Paulo em Jerusalém, Éfeso, Macedônia, Creta, Nicópolis e Roma.

Quem foi Tito?

- Em primeiro lugar, Tito foi um gentio convertido a Cristo. Enquanto Timóteo tinha pai grego e mãe judia, Tito era filho de pais gregos (Gl 2.3). Converteu-se a Cristo pelo ministério de Paulo (1.4). Saiu das fileiras do paganismo para abraçar a fé cristã. Não sabemos ao certo a naturalidade de Tito. Possivelmente residia em Antioquia da Síria, onde Barnabé e Saulo ensinaram a Palavra de Deus.
- Em segundo lugar, Tito foi encarregado por Paulo para levar à igreja de Corinto sua carta dolorosa.
- Em terceiro lugar, Tito foi encarregado por Paulo para levar à igreja de Corinto a segunda carta e completar entre os crentes a graça da contribuição (2Co 8.6).
- Em quarto lugar, Tito é companheiro e cooperador de Paulo, homem digno de honra na igreja de Deus (2Co 8.23,24). Tito não é apenas filho na fé do apóstolo Paulo, mas também seu companheiro e cooperador. Está sempre obedecendo as ordens do apóstolo, no sentido de cooperar com ele no trabalho do ministério em várias igrejas. Era um homem pronto e sempre disposto a fazer a obra de Deus, onde quer que o apóstolo o enviasse.
- Em quinto lugar, Tito, um homem de iniciativa (2Co 8.16,17). Tito demonstrou amor pela igreja de Corinto a ponto de não apenas ir aos coríntios atendendo ao apelo de Paulo, mas de ir a Corinto voluntariamente. Ele tinha iniciativa própria e disposição de enfrentar grandes desafios no ministério.
- Em sexto lugar Tito, era um homem íntegro financeiramente (2Co 12.17,18). Paulo dá seu testemunho à igreja de Corinto dizendo que, durante os dezoito meses que passou na cidade, jamais os explorou financeiramente. De igual forma, seu filho, cooperador e companheiro Tito

não os explorou, uma vez que andou no mesmo espírito e nas mesmas pisadas de seu pai espiritual.

## 1.2 O pastor de Creta (v. 5).

**A LIÇÃO DIZ:** *Foi constituído pastor da ilha de Creta pelo apóstolo Paulo para colocar "em boa ordem as coisas que restam" e, também, para estabelecer presbíteros de cidade em cidade.*

Paulo deixou Tito em Creta para colocar em ordem as coisas restantes nas igrejas e constituir nessas igrejas presbíteros (1.5). O verbo grego *epidiorthose*, traduzido como "colocar em ordem", tem uma carga significativa, remetendo ao processo de corrigir algo torto, tal como um médico endireita um membro quebrado. Assim, o ministério de Tito não se limitava a um trabalho logístico, mas envolvia uma restauração profunda, tanto espiritual quanto estrutural.

A palavra "restantes" denota aquilo que estava incompleto ou ausente nas igrejas de Creta, refletindo uma série de deficiências práticas e teológicas. Em primeiro lugar, havia uma carência de liderança espiritual (1.5), o que deixava as igrejas vulneráveis a erros doutrinários e imoralidade. Além disso, os falsos mestres ameaçavam a integridade da fé (1.10-11), e a conduta imprópria entre membros da igreja, desde os jovens até os mais velhos, enfraquecia ainda mais o testemunho cristão (2.1-10).

Creta, historicamente marcada pela licenciosidade moral e pela presença de várias heresias, representava um campo fértil para o erro. As igrejas, ainda em seus estágios iniciais, enfrentavam o risco de serem corroídas por esses dois perigos fatais: a corrupção moral e a doutrina errada. Neste contexto, a organização da igreja, sob uma liderança bíblica e moralmente íntegra, tornou-se essencial para preservar a santidade e a verdade. Como o próprio Paulo indicaria em suas cartas, a melhor maneira de enfrentar o erro não é apenas combatê-lo diretamente, mas promover a verdade com vigor. Os falsos mestres poderiam ser combatidos com a multiplicação de mestres fiéis e comprometidos com a palavra de Deus.

Paulo usa os termos presbítero (1.5) e bispo (1.7) para se referir à mesma pessoa. O bispo não é um ofício superior ao presbítero. Os dois termos, presbítero e bispo, são usados para descrever o mesmo líder (At 20.17,28). Assim, o presbítero e o bispo são termos correlatos e devem destacar características distintas do mesmo líder. O termo *presbítero* refere-se à maturidade e experiência do líder, enquanto o termo *bispo* diz respeito à sua responsabilidade e função de supervisão pastoral.

### 1.3 Creta.

**A LIÇÃO DIZ:** *Em 67 a.C., Roma anexou a ilha de Creta ao seu império, unindo-a a Cirene, no Norte da África, nos termos da Líbia, como uma só província. A situação espiritual de Creta era desanimadora porque a igreja estava desorganizada, e o grande descuido no comportamento daqueles crentes é denunciado no capítulo 2. Outro problema ali é que havia judaizantes rebeldes, mercenários e provocadores de divisão (Tt 1.10-16)".*

Creta era uma ilha estratégica e populosa, famosa por sua civilização avançada e suas leis. Anexada por Roma em 67 a.C., tornou-se um importante ponto comercial entre a Grécia, Ásia Menor, África e Europa. No entanto, sua civilização entrou em declínio e, no reinado de Augusto, os cretenses eram considerados bárbaros. A ilha era marcada por sincretismo religioso e cultural, com diversas filosofias e cultos coexistindo. Quando Paulo visitou Creta, encontrou um cenário pagão, com heresias ameaçando a igreja nascente.

William Barclay diz que nessa época a igreja era uma ilha de cristianismo cercada por um mar de paganismo.

A Bíblia diz:

Foi um dos cretenses, um próprio profeta deles, que disse: “Os cretenses são sempre mentirosos, feras terríveis, comilões preguiçosos.” Este testemunho é verdadeiro. (Tt 1.12,13 – NAA).

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## II. A INSTITUCIONALIDADE BÍBLICA DA IGREJA

O que significa a institucionalidade bíblica da igreja? Significa dizer que a organização da igreja é bíblica, principalmente no que diz respeito às igrejas locais.

### 2.1 A instrução paulina.

**A LIÇÃO DIZ:** *A organização eclesial a que o apóstolo Paulo instrui Tito não se restringe a uma estruturação ministerial. O contexto da epístola dá a entender que o relaxo e o descuido em que*

*estavam as comunidades cristãs da ilha de Creta eram reflexo da cultura da região (Tt 1.12). Isso está além de um problema meramente ministerial.*

O apóstolo Paulo, em sua carta a Tito, oferece orientações que vão além da mera organização estrutural dos ministérios dentro da igreja. Embora a estruturação de cargos e funções seja importante, Paulo chama a atenção para questões mais profundas que envolvem o comportamento moral e as influências culturais externas sobre as comunidades cristãs, especialmente na ilha de Creta. Nesse contexto, a igreja não enfrenta apenas desafios internos relacionados à liderança, mas é também afetada por uma cultura corrupta e desregrada, que refletia práticas imorais e um comportamento negligente em relação à verdade.

A carta de Paulo revela que o comportamento da sociedade cretense, conhecida por sua ética de desonestidade e licenciosidade, estava impregnando as comunidades cristãs, resultando em práticas e atitudes que comprometiam a pureza e a fidelidade dos cristãos. O apóstolo, portanto, instrui Tito não só a instituir líderes fiéis, mas a ensinar a igreja a viver de maneira diferente, refletindo os padrões do evangelho. Ele adverte que as igrejas em Creta precisam resistir à influência da cultura local, que, em muitas maneiras, se opõe aos princípios de santidade e verdade ensinados por Cristo. A igreja, portanto, é chamada a ser um modelo de contraste, mostrando ao mundo que a moral cristã não é apenas uma estrutura externa de regras, mas um modo de vida que emana da fidelidade a Deus e à Sua Palavra.

## 2.2 Igreja como instituição.

**A LIÇÃO DIZ:** *Podemos definir organismo como forma individual de vida, um ser ou algo vivente. Na eclesiologia, o ensino ou estudo sobre a Igreja, significa ser a igreja um organismo porque é um corpo espiritual e vivo, cuja espiritualidade é gerada pelo Espírito Santo (1 Co 3.16, 17; 6.19; Ef 2.21). Ela é uma instituição divina que veio à existência pelo poder de Deus. Mas o nosso enfoque é a igreja como organização. Quando se fala em institucionalizar, dar caráter institucional ou tornar institucional significa estabelecer organização. Na igreja isso foi acontecendo com o tempo desde os dias apostólicos. O apóstolo tinha em mente uma organização da igreja.*

A Igreja pode ser entendida sob duas perspectivas diferentes: como organismo e como organização. Ambas são importantes para compreender a missão, a função e a estrutura do Corpo de Cristo na Terra, mas cada uma destaca um aspecto distinto.

### Igreja como organismo.

A Igreja, como organismo, é vista como um corpo vivo e dinâmico, composto por pessoas vivas que são unidas pela fé em Jesus Cristo. Aqui, a ênfase está na natureza espiritual da Igreja e na sua missão de ser um meio de vivência e edificação da fé.

- Definição: A Igreja como organismo é a comunidade de crentes, o Corpo de Cristo, que é formado e sustentado pelo Espírito Santo. Ela é composta por todos aqueles que aceitaram a salvação por meio de Cristo, unidos em uma relação viva com Ele e uns com os outros. É um organismo porque, como um corpo, ela tem uma estrutura orgânica e interdependente, onde cada membro tem um papel único, mas todos contribuem para o bem-estar coletivo.

### Igreja como organização.

A Igreja como organização refere-se à estrutura formal e administrativa da comunidade cristã. Aqui, a ênfase está na maneira como a Igreja é organizada para cumprir suas funções no mundo, como a pregação do evangelho, a prática das ordenanças e a realização de ações sociais.

- Definição: A Igreja como organização é a estrutura visível e institucional que possibilita a ação coletiva dos crentes. Ela é composta por lideranças, como pastores, presbíteros e diáconos, e pode ter uma hierarquia, regras, práticas e uma forma específica de organização para manter sua unidade e bom funcionamento.
- Aspectos relevantes:
  - a. A Igreja como organização tem cargos e funções estabelecidas (por exemplo, líderes, ministros e diáconos).
  - b. Ela pode ter uma sede, templos, finanças e sistemas administrativos para garantir o cumprimento de suas responsabilidades.
  - c. Embora a estrutura organizacional seja importante para a eficiência e a ordem, ela deve sempre ser submissa à missão espiritual da Igreja, que é glorificar a Deus e fazer discípulos (Mt 28.18-20).
  - d. A Igreja, enquanto organização, é também chamada a manter a boa ordem, a disciplina e o ensino correto da Palavra de Deus.

## 2.3 Organização.

**A LIÇÃO DIZ:** *O Novo Testamento apresenta exemplos da organização eclesíástica entre os primeiros cristãos, como locais e horários de culto (1 Co 14.26, 40), consagração de presbíteros (At 14.23), concílios para tratar de assuntos doutrinários (At 15.6), serviços sociais para famílias fragilizadas (Rm 15.25-27; 2 Co 8 e 9), comissões de ética (1 Co 5.2-5) e tesouraria (1 Co 16.1-3). Cartas de recomendação serviam como documentos para garantir a origem e identidade das pessoas (Rm 16.1-2).*

Precisamos diferenciar uma igreja organizada de uma igreja engessada. A organização é saudável, o institucionalismo, não. A organização permite à igreja, como estrutura social, se movimentar; o institucionalismo a enrijece e a neutraliza. Uma igreja organizada se mantém viva; uma igreja institucionalizada (no sentido pejorativo) caminha para a morte.

A institucionalização (no sentido negativo) na igreja refere-se ao processo pelo qual uma comunidade religiosa, originalmente estabelecida com propósitos espirituais, começa a adotar estruturas rígidas, burocráticas e comportamentos que priorizam a manutenção da organização em detrimento de sua missão espiritual.

Os perigos da institucionalização:

- Rigidez e resistência à mudança. A institucionalização pode levar a uma rigidez que dificulta a adaptação a novas circunstâncias e impede a implementação de mudanças necessárias para o crescimento e a relevância contínua da igreja.
- Priorização de tradições sobre missão. A ênfase excessiva nas tradições e práticas estabelecidas pode levar a igreja a priorizar a manutenção do status quo em detrimento da busca ativa de sua missão espiritual e social.
- Burocracia excessiva. A institucionalização pode resultar em excesso de burocracia, tornando os processos decisórios lentos e complexos, o que pode sufocar a agilidade e a eficiência da igreja.
- Perda de foco espiritual. O crescente foco em questões administrativas e estruturais pode desviar a atenção da igreja de seu propósito espiritual, levando a uma perda de fervor espiritual e devoção.

- Afastamento dos membros. A institucionalização pode criar barreiras entre a liderança e os membros, resultando em um distanciamento entre a igreja e as necessidades reais de sua comunidade.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### III. A QUESTÃO ATUAL

#### 3.1 Organismo e organização.

**A LIÇÃO DIZ:** *O ensino de Jesus é: "Dai, pois, a César o que é de César e a Deus, o que é de Deus" (Mt 22.21). A organização da igreja, além de ser uma necessidade natural, é também uma exigência do Estado.*

Pensando na igreja atual, podemos complementar:

A igreja é uma organização, uma vez que, perante a lei dos homens tem que ser organizada em pessoa jurídica, com estatutos, sede, diretoria e outras exigências legais. Tem uma denominação, patrimônio, regimento interno e existência física. Portanto, a organização da igreja tem aspectos:

- Aspecto Jurídicos. A igreja tem diversas responsabilidades, tais como: civil, trabalhista, previdenciária, estatutária, tributária, administrativa, imobiliária.
- Aspecto funcional. Refere-se a todas as atividades e departamento da igreja, como Escola dominical, evangelismo, louvor, círculo de oração, etc.
- Eclesiástico. A igreja possui uma estrutura hierárquica que inclui líderes eclesiais, tais como pastores, presbíteros e diáconos que são responsáveis pela orientação espiritual e pastoral da igreja.
- Litúrgico. A igreja como organização muitas vezes estabelece uma ordem específica de culto e liturgia para suas reuniões regulares, incluindo a celebração das ordenanças.
- Administrativo. A igreja possui um sistema de gestão financeira para administrar doações, despesas e investimentos ligados às atividades e programas da igreja, seguindo normas administrativas e contábeis.

### 3.2 A experiência pentecostal.

**A LIÇÃO DIZ:** *O movimento pentecostal moderno começou contra a institucionalidade da Igreja. Charles Fox Parham exemplificou essa postura. No entanto, a igreja apostólica logo adotou uma organização eficaz (At 6.1-7).*

Os pioneiros das Assembleias de Deus no Brasil, como Gunnar Vingren e Daniel Berg, não eram fundamentalmente contra a institucionalização, mas estavam em um movimento que inicialmente rejeitava a burocratização e as formas rígidas de organização que caracterizavam as igrejas tradicionais da época. A postura inicial era mais voltada para uma busca por espontaneidade espiritual e liberdade no culto, com uma ênfase nas manifestações do Espírito Santo e na experiência pessoal com Deus.

No entanto, à medida que o movimento pentecostal foi crescendo no Brasil, surgiram desafios práticos relacionados à expansão, à unidade doutrinária e à administração das igrejas. Foi nesse contexto que a ideia de alguma forma de organização começou a ser adotada para sustentar o crescimento do movimento de forma ordenada e para assegurar uma doutrina comum, especialmente em um país de grandes dimensões como o Brasil.

A necessidade de uma estrutura mais formal foi reconhecida, mas sem perder o foco na liberdade espiritual e na experiência pentecostal. O movimento inicialmente começou de forma mais autônoma e descentralizada, com muitas igrejas locais tendo certa independência, mas ao longo do tempo se percebeu que a criação de convenções regionais e nacionais era fundamental para garantir a coesão, discutir doutrinas e enfrentar desafios administrativos. Isso levou à formação da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB) em 1930.

### 3.3 É necessário organizar.

**A LIÇÃO DIZ:** *Em 1914, alguns dos pioneiros entenderam que havia chegado a hora de rever o sentimento antidenominacionista de Parham e de outros líderes que havia entre os pentecostais da santidade, isso para evitar um crescimento desordenado. Foi nesse contexto que foi criado o Concílio das Assembleias de Deus nos Estados Unidos.*

*No Brasil, não foi diferente. Diante do avanço da obra no Brasil, era necessário estruturar o Movimento Pentecostal e criar um órgão máximo para manter a identidade e a unidade doutrinária dessas igrejas no país e, dessa forma, trazer solução para as questões de ordem doméstica, interna e externa. Foi com base nesses ideais que os pioneiros brasileiros e suecos criaram a Convenção Geral das Assembleias de Deus, em setembro de 1930.*

CGADB - Estrutura Administrativa – Um breve relato histórico.

A história da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB - dá-se no ano de 1930. Após três décadas do surgimento das Assembleias de Deus no país, devido ao grande crescimento do Movimento Pentecostal iniciado pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, os pastores das Assembleias de Deus resolveram que já era tempo de se criar uma organização que estabeleceria o espaço para discussão de temas de máxima relevância para o crescimento da denominação.

A CGADB - Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, foi idealizada pelos pastores nacionais, visto que a igreja estava na responsabilidade dos missionários suecos e deram os primeiros passos em reunião preliminar realizada na cidade de Natal (RN), em 17 e 18 de fevereiro do ano de 1929. A primeira Assembleia Geral da Convenção Geral foi realizada entre os dias 5 e 10 de setembro, onde se reuniram a maioria dos pastores nacionais e os missionários que atuavam no país. Foi nessa Assembleia Convencional que os missionários suecos transferiram a liderança das Assembleias de Deus no Brasil para os pastores brasileiros. Nesta mesma reunião decidiu-se por se criar um veículo de divulgação do Evangelho e também dos trabalhos então realizados pelas Assembleias de Deus em todo o território nacional. Estava lançada a semente do que viria a ser o atual jornal Mensageiro da Paz. Com a rápida repercussão nacional, o periódico, então dirigido pelo missionário Gunnar Vingren, tornou-se o órgão oficial das Assembleias de Deus no Brasil.

As primeiras resoluções emanadas em Assembleias Convencionais de pastores das Assembleias de Deus foram emitidas nas Assembleias Gerais dos anos de 1933 a 1938. Entre os anos de 1938 e 1945, com o transcorrer da 2ª Grande Guerra Mundial, os líderes da denominação tiveram enormes dificuldades de se locomover pelo país e por causa desse fator não foi realizada nenhuma assembleia convencional durante esse período.

Finalmente em 1946, em Assembleia Geral Ordinária realizada na cidade de Recife (PE), os pastores das Assembleias de Deus de todo o país decidiram-se por tornar a CGADB em uma pessoa jurídica, com a responsabilidade de representar a igreja perante as autoridades governamentais, bem como a todos os segmentos da sociedade. O primeiro Estatuto apresentou como principais objetivos da CGADB: “promover a união e incentivar o progresso moral e espiritual das Assembleias de Deus; manter e propugnar o desenvolvimento da Casa Publicadora das Assembleias de Deus” e principalmente a aproximação das Assembleia de Deus no país: “Nenhuma Assembleia de Deus poderá viver isoladamente, sendo obrigatória a interligação das Assembleias de Deus no Brasil, com a finalidade de determinar a responsabilidade perante a Convenção Geral e perante as autoridades constituídas”. As Assembleias Gerais realizadas nas décadas seguintes foram marcadas por

discussões e debates sobre temas relacionados às doutrinas bíblicas básicas e por projetos de desenvolvimento da Obra de Deus.

Os anos 90 marcam uma nova fase de crescimento das Assembleias de Deus no Brasil. Em maior parte, os resultados apresentados nesse novo período de crescimento dão-se, claramente, decorrente de medidas tomadas pela CGADB durante essa década. Sob a liderança do Pr. José Wellington Bezerra da Costa, a principal decisão foi a implantação do projeto Década da Colheita, um esforço evangelístico que envolveu praticamente toda a igreja no Brasil, coordenado pelo Pr. Waldir Bicego.

Com o crescimento da igreja e a necessidade de um espaço mais adequado para o desenvolvimento de suas atividades, a CGADB inaugurou no dia 26 de novembro de 1996, sua nova sede, no bairro da Vila da Penha, cidade do Rio de Janeiro, em um moderno edifício de 4 andares, onde disponibilizados salas administrativas e um auditório com capacidade para 700 pessoas, além de anexo onde está instalada a EMAD – Escola de Missões das Assembleias de Deus - e uma ampla loja da CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

No século XXI, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil continua implantando projetos de desenvolvimento de sua participação mais ativa na sociedade brasileira. Dois exemplos desta nova fase são a criação do Conselho Político da CGADB e da Faculdade Evangélica de Ciências, Tecnologia e Biotecnologia da CGADB, a FAECAD.

## CONCLUSÃO

Em suma, a Igreja de Cristo é tanto um organismo vivo quanto uma organização estruturada, refletindo a harmonia entre a vida espiritual e a ordem necessária para seu funcionamento. A instrução de Paulo a Tito, de organizar a Igreja em Creta, demonstra que a fé cristã não pode ser vivida isoladamente, mas precisa de uma estrutura sólida para preservar a pureza doutrinária e o testemunho cristão. A Igreja não é uma mera instituição humana, mas uma obra divina, guiada pelo Espírito Santo, com líderes responsáveis pela edificação do Corpo de Cristo. A verdadeira Igreja é um modelo de ordem e espiritualidade, chamada a cumprir sua missão no mundo.

**ABRA A JAULA – PB. MURILO ALENCAR**

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- SIRE, James W. O Universo ao Lado: um catálogo básico sobre cosmovisão. Brasília: Monergismo, 2017.

- KELLER, T. Fé na era do ceticismo: como a razão explica Deus. São Paulo: Edições Vida Nova, 2018.
- CRAIG, W. L. Em guarda: defenda a fé cristã com razão e precisão. São Paulo: Vida Nova, 2011.
- GEISLER, N. L. Enciclopédia de apologética: respostas aos críticos da fé cristã. São Paulo: Editora Vida, 2002.
- GRUDEM, W. Bases da fé cristã: 20 fundamentos que todo cristão precisa entender. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2018.
- MENZIES, W. W.; HORTON, S. M. Doutrinas Bíblicas: os fundamentos da nossa fé. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BOA, K. D.; BOWMAN, R. M. Manual de apologética: abordagens integrativas para a defesa da fé cristã. São Paulo: Vida Nova, 2023.